

nia mitológica, grandiosa e mágica ainda não havia se revelado, através dos poemas sinfônicos Uirapurú (1917), Amazonas (1917), Floresta do Amazonas (1958) entre outras obras, a fama como violoncelista já estava consolidada e reconhecida. Foi no Teatro Amazonas, nomeadamente nos concertos de 23 de junho e 7 de setembro de 1912, que o jovem Villa-Lobos conheceu a sua primeira grande aclamação, em grande pompa, como futuro músico brasileiro.

Mário Marques Trilha é professor associado da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), atuando na curso de música e no programa de pós-graduação em Letras e Artes (PPGLA-UEA). Doutor em Música pela Universidade de Aveiro, Portugal, Mestre em Música pela Schola Cantorum Basiliensis, Basileia, Suíça e pela Staatliche Musikhochschule Karlsruhe, Alemanha, Graduado em música pela UNIRIO, Rio de Janeiro, Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Nova, Lisboa Portugal. Desenvolve atividades musicais como solista, acompanhador e camerista e pesquisas no campo da musicologia histórica e da análise musical.

João Alexandre Dias

INET-md, NOVA FCSH

As Fontes Manuscritas da Missa Pequena de Marcos António Portugal: Crítica de Fontes, Disseminação e Longevidade

Palavras-chave: Marcos Portugal; música litúrgica (séc. XVIII e séc. XIX); filologia musical; crítica de fontes; Santa Igreja Patriarcal.

Marcos António da Fonseca Portugal (1762-1830) foi um dos compositores luso-brasileiros mais prolíficos e influentes de sempre. A sua produção dramática teve uma projecção internacional sem precedentes na história da música luso-brasileira e a sua produção religiosa, que acompanhou toda a sua carreira, inclui várias obras que tiveram grande disseminação e continuaram a ser interpretadas até ao séc. XX. Entre elas, encontra-se a Missa Pequena (MarP 01.15), cuja disseminação em Portugal foi singular, no que concerne à produção religiosa do compositor. A obra possui 25 espécimes e quatro versões, distribuídas por vários arquivos dispersos pelo território nacional. Até à elaboração do presente estudo, toda a informação existente sobre a Missa Pequena estava patente no catálogo temático da obra religiosa de Marcos Portugal, da autoria de António Jorge Marques (2012): composição de origem e data incertas, contabilizando três versões, duas delas com instrumentação alargada. Pesquisas posteriores, que abrangeram o levantamento e recolha fotográfica de todos os espécimes conhecidos da obra e a sua análi-

se comparativa permitiram determinar o ano provável da composição, a instituição para a qual foi possivelmente produzida, a datação e registo da sua cronologia, os vários intervenientes na elaboração dos espécimes e, ainda, a existência de uma quarta versão. Esta comunicação pretende realçar a importância do levantamento e cruzamento sistemático de elementos textuais musicais — como padrões melódicos nas linhas vocais, elementos caligráficos e a ausência de compassos no andamento Agnus Dei — que se interrelacionam nas várias cópias manuscritas. A comparação de tais elementos permitiu elaborar uma proposta de estema para a disseminação e longevidade da obra. Adicionalmente, a análise dos dados recolhidos permitiu formular a hipótese de a Missa Pequena ter sido composta para a Santa Igreja da Patriarcal e de as fontes manuscritas terem emanado do Real Seminário da Patriarcal para outras instituições, como a Capela Real de Vila Viçosa, o Mosteiro de Santa Maria de Chelas, a Sé de Évora e o Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora.

João Alexandre Dias concluiu o 8.º Grau em Piano Clássico e Jazz pela Trinity College London (2019), licenciou-se em Ciências Musicais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2020), e obteve o Mestrado em Musicologia Histórica na mesma instituição (2022). Actualmente, frequenta o Doutoramento em Ciências Musicais (FCT/2024.02796.BD), e é investigador colaborador do Grupo de Estudos Históricos e Culturais em Música do INET-md. A sua pesquisa centra-se no estudo filológico e paleográfico de fontes musicais e na sua posterior edição crítica, com foco particular nos repertórios dos séc. XVIII e XIX.

Raimara Kadija Teles Pinheiro

Universidade de Évora

Propostas técnico-interpretativas de peças do repertório pianístico brasileiro a partir do potencial idiomático e percussivo do piano

Palavras-chave: interpretação musical; piano percussivo; repertório brasileiro de piano; execução musical.

Um dos pontos mais proeminentes do repertório brasileiro de piano é a questão rítmica. São inúmeros os estudos que focam na gênese de diversos ritmos oriundos da matriz africana e em suas trajetórias ao longo do tempo. No sentido de orientar o intérprete a construir uma performance instruída e dirigida, e tendo como aporte teórico os estudos de Cook (2013), Laboissiere (2002) e Rosen (1980) sobre o papel do intérprete como uma espécie de co-criador, propomos novos vieses interpretativos de algumas peças do repertório brasileiro